

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO TEATRO NA ESCOLA

ALEXANDRE OLIVEIRA BRITO

ORIENTADORA: PROF^a DR^a. DELMA PACHECO SICSÚ

PARINTINS – AM

2024

A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO TEATRO NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no âmbito da disciplina de Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras III como requisito do curso de graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

BANCA EXAMINADORA

Dr^a. Delma Pacheco Sicsú (UEA)

Orientadora

Dr^a. Francisca Keila de Freitas Amoedo

Membro Interno

Me. Luis Alberto Mendes de Carvalho

Membro Interno

PARINTINS – AM

2024

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”

Freire

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças, para que eu pudesse chegar até aqui. Pois, mesmo com as dificuldades que passei, Ele esteve sempre me protegendo e sendo meu alicerce maior.

Quero agradecer minha mãe, Maria José, que sempre acreditou em mim, e nunca largou minha mão. A mulher que esteve comigo nos momentos mais difíceis da minha vida, e que mesmo com tudo que passei, me aceitou e me amou do jeito que sou. Foi por ela que persistir até o fim; mulher guerreira, batalhadora, amiga, mãe. Quero agradecer também ao meu pai e minha madrasta que sempre desejaram o melhor para mim. E agradecer aos meus irmãos que torciam por mim.

Quero agradecer profundamente aos amigos que fiz durante esses 4 anos de faculdade, minha turma Let20, a Amanda, Kássia, Elem, Deysiellen, Fernando, Luís Felipe, Vandenilson, Geysel, Antoniely, Vinícius, Guilherme, Ryan, Odélia, e especialmente a Kiara, que me acolheu em sua residência no início de nossas voltas as aulas, pós pandemia. E a mais quatro pessoas, não menos importantes, ao Anderson Belém, Gabriela Beatriz, Adalton Belém e Marcos, que se tornaram grandes amigos, durante minha vida acadêmica.

E por fim, agradecer a minha orientadora Professora Doutora Delma Pacheco Sicsú, pela oportunidade que me deu, primeiro no projeto de extensão, e depois em ser minha orientadora de TCC.

A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO TEATRO NA ESCOLA

Alexandre Oliveira Brito¹

1

Orientadora: Delma Pacheco Sicsú²

RESUMO: O objetivo do referido artigo foi apresentar os resultados de uma pesquisa que visa incentivar os alunos das escolas públicas no Município de Parintins a tornarem-se leitores literários por meio de atividades teatrais. A proposta baseou-se na utilização de práticas teatrais em sala de aula, que têm sido negligenciadas pelas novas gerações. Os principais aporte teóricos da pesquisa foram: Spolin (2001), Silva (2009), Faria (2005), os quais nos permitiram entender como ocorre a formação de leitores por meio do teatro. A metodologia utilizada na pesquisa foi de análises qualitativas, que destacaram a importância de os professores conhecerem o acervo bibliográfico das escolas e compreenderem o processo de formação de leitores, uma vez que muitos estudantes não se consideram leitores por não se interessarem por textos literários.

Palavras-chave: Formação de leitores. Teatro. Escola

ABSTRACT: The objective of this article was to present the results of a research that aims to encourage students from public schools in the Municipality of Parintins to become literary readers through theatrical activities. The proposal was based on the use of theatrical practices in the classroom, which have been neglected by new generations. The main theoretical contributions of the research were: Spolin (2001), Silva (2009), Faria (2005), which allowed us to understand how the formation of readers through theater occurs. The methodology used in the research was qualitative analysis, which highlighted the importance of teachers knowing the schools' bibliographic collection and understanding the process of developing readers, since many students do not consider themselves readers because they are not interested in literary texts.

Keywords: Reader training. Theater. School

¹ Acadêmico do oitavo período de Licenciatura em Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas.

² Doutora em Literatura pela Universidade de Brasília, Professora Adjunta de Literatura do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas.

INTRODUÇÃO

Quando se pensa na formação de leitores, se pensa no professor e o papel que desempenha na formação do aluno, destacando a grande importância. Tal formação direcionada aos alunos para que estes possam ganhar conhecimento, que irá colaborar para seu crescimento pessoal e profissional. Antes de tudo, o professor precisa estar apto para repassar um conhecimento específico, levando em consideração as mudanças que ocorrem no meio cultural, social e histórico. E buscar novas ferramentas que facilitem o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Considerando todo o contexto que traz a formação dos leitores por meio do teatro, este trabalho de pesquisa traz como objetivo geral: apresentar os resultados de uma pesquisa que visa incentivar os alunos das escolas públicas no Município de Parintins a tornarem-se leitores literários por meio de atividades teatrais.

Baseados no objetivo proposto, é necessário falar sobre a trajetória profissional, onde o educador realiza investimentos para aprimorar sua qualificação e com a experiência adquirida em sala de aula, ele pode empregar diversas ferramentas pedagógicas que o auxiliam em suas práticas educativas. É importante destacar que por meio das atividades desenvolvidas como docente, o professor se prepara para transmitir os conhecimentos necessários, visando a preparação de seus alunos para se tornarem cidadãos criativos, críticos, autônomos e aptos a viver em sociedade.

Assim justificamos a escolha da temática por considerar a formação de leitores como um desafio constante para educadores em todo o mundo. A leitura é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento intelectual e emocional dos indivíduos, além de ser um meio de acesso ao conhecimento e à cultura. No entanto, muitos estudantes apresentam dificuldades em se envolver com os livros e em desenvolver o hábito da leitura.

Nesse contexto, o teatro surge como uma ferramenta poderosa para estimular o interesse pela leitura e promover a formação de leitores. Através da encenação de peças teatrais baseadas em obras literárias, os alunos têm a

oportunidade de vivenciar as histórias de forma mais concreta e emocionante, o que pode despertar o interesse pela leitura e incentivar a exploração de diferentes gêneros literários.

O teatro na escola proporciona uma experiência única de imersão no universo da literatura. Ao adaptar uma obra para o palco, os alunos são desafiados a compreender e interpretar os personagens, a identificar os elementos narrativos e a explorar as mensagens e reflexões presentes na história. Essa vivência teatral amplia a compreensão dos textos literários, tornando-os mais acessíveis e significativos para os estudantes.

Além disso, o teatro também estimula o desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas. Durante os ensaios e as apresentações teatrais, os alunos são incentivados a trabalhar em equipe, a expressar suas ideias e emoções de forma clara e articulada, aprimorando sua capacidade de comunicação oral e gestual. Essas habilidades são essenciais não apenas para a formação de leitores, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Outro aspecto importante do teatro na formação de leitores é a possibilidade de despertar a imaginação e a criatividade dos alunos. A encenação de uma peça teatral exige que os estudantes criem cenários, figurinos, adereços e interpretem os personagens de forma autêntica e original.

Essa experiência teatral estimula a imaginação dos alunos, permitindo que eles visualizem as cenas e os personagens da história de forma mais vívida e envolvente. Essa conexão emocional com a obra literária pode despertar o interesse pela leitura e incentivar os alunos a explorarem sua própria criatividade na produção de textos e na criação de histórias.

1-REFERENCIAL

1.1-Desafios e possibilidades da formação de leitores por meio do teatro na escola.

A formação de leitores é um desafio presente em diversas escolas atualmente, visto que muitos alunos apresentam dificuldades na leitura e têm pouco interesse pelos livros. Nesse contexto, o teatro pode ser uma ferramenta eficaz para incentivar e desenvolver o gosto pela leitura, pois permite uma abordagem lúdica e interativa no processo educacional.

O teatro, como forma de expressão artística, pode trazer diversos benefícios para os alunos, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem oral e escrita, quanto no estímulo à imaginação e criatividade. Ao trabalhar com peças teatrais baseadas em obras literárias, os alunos são motivados a ler e conhecer os textos originais, buscando compreender a história, os personagens e os conflitos apresentados.

Além disso, o teatro também proporciona uma experiência única de vivenciar a obra literária de forma mais intensa, pois os alunos têm a oportunidade de interpretar os personagens, explorar os sentimentos e emoções das histórias e compartilhar esse processo com o público. O contato direto com as palavras e a possibilidade de dar vida às personagens estimulam a leitura e a compreensão dos textos, tornando a experiência mais significativa.

O teatro, enquanto manifestação artística, possibilita a aproximação dos estudantes com diferentes gêneros literários e contextos históricos, ampliando seu repertório cultural e linguístico. Ao vivenciar o processo de adaptação de uma obra literária para o palco, os alunos são convidados a analisar e compreender os elementos que compõem a estrutura narrativa e dramática dos textos.

Portanto,

No plano individual, proporciona o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas; no plano coletivo, por ser

uma atividade grupal, oferece o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia, como resultado de poder agir e pensar com maior “liberdade” (CAMARGO 2003, p. 39).

Dessa forma, ao interagir, trabalha-se ainda a questão da adaptação, que é uma habilidade bastante apreciada a nível de relacionamento social em diversos ambientes e situações. Nesse sentido, o trabalho com o teatro na sala de aula, ou mesmo a iniciação aos jogos teatrais é de extrema importância.

E aqui podemos destacar Viola Spolin, que foi uma importante pedagoga teatral norte-americana que desenvolveu o conceito de Jogo Teatral. Ela acreditava que:

[...] o teatro é uma forma de jogo que estimula a expressão e a comunicação autêntica”. O Jogo Teatral propõe atividades lúdicas e improvisações que permitem aos alunos explorarem sua criatividade, desenvolverem habilidades de comunicação e expressão, e se conectarem de forma genuína com os outros. (SPOLIN, 2020)

O teatro pode transformar a escola em um espaço de trabalho e aprendizagem pelo caminho do prazer e encantamento. E de acordo com o PCN de Artes:

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influência criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (PCN, 1997, pág. 84.)

Diante da citação acima destacada, considera-se que o teatro, é, pois, uma ferramenta que o professor pode fazer uso para trabalhar em sala de aula a oralidade e leitura e a formação crítica do leitor.

1.2-O teatro como espaço de experimentação e reflexão sobre obras literárias.

Através da encenação de obras literárias, o teatro permite que o público experimente uma forma diferenciada de apreciar a literatura, tornando-a visual, sensorial e palpável. Através do uso de cenários, figurinos, música e iluminação, o teatro pode transportar o espectador para o universo da obra, enfatizando aspectos emocionais e sensoriais que muitas vezes não são explorados apenas na leitura.

Além disso, o teatro também permite a reflexão sobre as questões levantadas pela obra literária, pois através da encenação, os artistas podem destacar temas relevantes e debater ideias presentes na obra, expandindo sua compreensão e estimulando o diálogo com o público. Essa reflexão pode envolver aspectos sociais, culturais, políticos e psicológicos, provocando a reflexão crítica e gerando debate.

Quando falamos em ensino de literatura, um escopo específico não é algo fácil de delinear e também não é fácil atribuir-lhe certa praticidade, como pode ser feito imediatamente com outros componentes do currículo, porque trabalhar com textos literários fala mais profundamente sobre elementos socioculturais que compõem a subjetividade. No entanto, o objetivo da aprendizagem, resultante de uma das competências definidas para determinada área das Linguagens na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018, p. 35) que parece resumir muito do que a literatura escolar está tentando fazer é

“analisar e compreender as circunstâncias sociais, históricas e ideológicas em que se dão diversas práticas e discursos”.

Segundo Cardoso (2006, p. 181), “a ênfase está nesse ensino que literatura proporciona no desenvolvimento da consciência social, bem como o prazer em relação à arte, que ainda é limitada pela quantidade de leitura”. Além da qualidade, às vezes não no sentido da qualidade como obra Literatura em si, mas relacionada à capacidade de conversar com o conhecimento e proporcionar a diversão necessária para que o aluno possa desfrutar e apreciar esteticamente o texto à sua frente.

E nesse caso “o ensino da literatura na escola tem se caracterizado mais por estudos sobre a literatura –, ou mais particularmente sobre a história da literatura, a partir da categoria ‘estética literária’ – que por práticas de contato efetivo com o texto literário” (BARBOSA, 2011, p. 149). Esta perspectiva sobre o trabalho didático elimina potencialmente a possibilidade de compreender o livro como uma obra de arte que deve ser apreciada, pois se reduz a um pretexto para estudar outro aspecto da mesma natureza canônica e boxeadora de um período ou conceito literário.

1.3-Os jogos dramáticos

Para Silva (2009, p. 132), “os jogos dramáticos de várias modalidades podem ser grandes aliados do professor na formação intelectual, social e humana de seus alunos”. Participar de atividades teatrais traz alegria, diversão e colabora para o desenvolvimento de diferentes aspectos, como cognitivos, emocionais e sociais. De acordo com o autor, um dos resultados positivos dessas atividades é a capacidade de se expressar com maior desenvoltura ao falar, o que também influencia na liberdade de movimento do corpo.

Nas suas próprias palavras, os exercícios dramáticos ajudam a quebrar a barreira da falta de movimento que limita a expressão vocal e corporal das

pessoas mais tímidas, contribuindo assim para o fortalecimento da sua autoconfiança.

As sucessivas leituras que se fazem antes de encenar uma peça, buscando entender suas intenções e transformá-las no tom de voz (leitura expressiva) e na expressão corporal apropriada beneficiam indiretamente a leitura de outros textos literários, pois desperta no aluno um olhar perspicaz, crítico. Constituem, então, mais do que uma simples atividade divertida, um aprendizado de vida (SILVA, 2009, p. 134)

Então, o teatro na escola também pode contribuir para a formação de leitores críticos e reflexivos, pois durante o processo de adaptação de uma obra literária para o palco, os alunos são desafiados a refletir sobre os temas abordados na história, a analisar as motivações e os conflitos dos personagens, a identificar as mensagens e os valores presentes na obra. Essa reflexão crítica sobre a literatura estimula o pensamento analítico e a capacidade de interpretação dos alunos, tornando-os leitores mais conscientes e ativos.

É importante ressaltar que o teatro na escola não substitui a leitura dos livros, mas complementa e enriquece essa experiência. A encenação teatral pode despertar o interesse pela leitura, mas é fundamental que os alunos também tenham acesso aos livros e sejam incentivados a explorar diferentes gêneros literários.

O teatro pode ser um ponto de partida para a formação de leitores, mas é necessário que os estudantes sejam estimulados a lerem as obras completas, a desenvolverem o hábito da leitura e a explorarem sua própria imaginação através dos livros.

Em suma, a formação de leitores por meio do teatro na escola é uma estratégia eficaz e enriquecedora. Através da encenação de peças teatrais baseadas em obras literárias, os alunos têm a oportunidade de vivenciar as histórias de forma mais concreta e emocionante, o que pode despertar o interesse pela leitura e incentivar a exploração de diferentes gêneros literários.

2-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois foi desenvolvido sem a intenção de analisar dados quantitativos, priorizando o acompanhamento individual do processo de aprendizagem de cada aluno e como eles se relacionavam com as atividades propostas em sala de aula.

Essa abordagem foi concebida com foco no ensino de Literatura, justificando-se pela importância de envolver os estudantes na leitura de obras clássicas através do teatro. A obra abordada foi ***Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, e também leituras e análises dos poemas de Manuel Bandeira: “O bicho” e “Irene no Céu”, “Memória” de Carlos Drummond de Andrade, e a fábula “O tucumã e a pupunha, apólogo do livro Fábulas e apólogos da Amazônia, de Creuza Barbosa e Adriana Barbosa Silva.***

No decorrer da pesquisa, foram criadas técnicas teatrais para promover a interação dos alunos com a leitura. Além disso, foram elaboradas tarefas de leitura e interpretação de texto, além da realização de atividades teatrais com diversos propósitos, como a superação da timidez e exercícios de expressão corporal. Abordou-se sobre a história do teatro, sendo oferecido uma oficina de jogos teatrais para os estudantes, que nunca tinham ido ao teatro, a fim de introduzi-los nesse universo. Também foi trabalhado livros de literatura para as aulas, sendo que alguns eram da própria biblioteca da escola como é o caso do livro *Te pego lá fora* de Fabrício Carpinejer.

A fim de obter-se um excelente resultado da pesquisa, no final foi realizado uma dramatização, sobre uma parte da obra *Vida e Morte Severina* de João Cabral de Melo Neto, readaptando-a para o cenário amazonense

O campo de pesquisa foi uma escola Estadual do Município de Parintins, cujos sujeitos foram alunos do 6º ao 9º do Ensino Fundamental II.

Foi proposto um conjunto de atividades fundamentado em técnicas teatrais com o intuito de explorar alternativas viáveis para promover a formação de leitores literários no ambiente escolar.

3. ANALISE DE DADOS

Durante a realização de leituras, antes da dramatização, muitas vezes nos deparamos com novas fontes, como por exemplo, ao investigar o passado de um personagem específico para compreendê-lo melhor e retratá-lo com fidelidade, ou ao nos depararmos com uma palavra desconhecida e buscarmos seu significado.

Assim, uma leitura nos conduz à outra, contribuindo para a expansão do nosso aprendizado. Ao mergulhar na história de um personagem ou de um evento histórico, estamos ampliando nosso conhecimento, enriquecendo nossa bagagem cultural e progredindo como ávidos leitores. Conforme Reverbel (1978):

Um recurso de formação de leitores que pode motivar, contagiar o aluno para o hábito de ler, em todos os graus de ensino, é o teatro. O teatro auxilia o estudante no aprendizado de um determinado conteúdo ao mesmo tempo em que oferece possibilidades de diverti-lo (1978, p.5).

Dessa forma, a pesquisa começou com um teste diagnóstico para saber o nível de leitura dos alunos, para que assim pudesse ser trabalhado de forma eficiente. O que foi de suma importância, pois a maior parte dos estudantes estava com uma leitura razoável.

Na etapa seguinte da pesquisa, dedicou-se à exploração, assimilação e domínio da linguagem teatral. A abordagem dos jogos teatrais de Augusto Boal e Viola Spolin visou a um objetivo específico a “libertação do comportamento rígido e mecânico em cima dos palcos” (SPOLIN, 2010, p. 28). Augusto Boal explica o motivo pelo qual sua abordagem teatral se baseou no jogo cênico, o que está alinhado com a visão de Viola Spolin.

Através da interpretação de personagens e da expressão corporal, vocal e facial, os estudantes aprendem a transmitir emoções, ideias e mensagens de forma clara e eficaz. Isso contribui para o desenvolvimento da comunicação oral e gestual, habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional.

3.1-A formação do leitor crítico através do teatro.



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Refletindo a partir do contexto da pesquisa e a temática apresentada percebemos que a formação do leitor crítico através do teatro é uma abordagem muito interessante e eficaz, pois o teatro proporciona uma experiência única, visto que permite que o leitor se envolva emocionalmente com os personagens e a trama, estimulando a reflexão e a análise crítica.

Durante uma peça teatral, o leitor é exposto a diferentes perspectivas, dilemas éticos e questões sociais, o que o desafia a pensar de forma mais profunda e analítica. Além disso, o teatro também oferece uma oportunidade de vivenciar diferentes épocas, culturas e realidades, ampliando os horizontes do leitor e incentivando-o a questionar suas próprias crenças e valores. Segundo Faria (2005, p. 12)

(...) devido à natureza da linguagem polissêmica, sua leitura desperta no leitor variadas reações que compreendem desde o prazer emocional ao intelectual. Ainda transmite informações a respeito de temas diversos como: histórias sociais, existenciais e éticas.

A interação direta entre os atores e a plateia também contribui para o desenvolvimento do leitor crítico. O teatro estimula a empatia, pois os espectadores são convidados a se colocar no lugar dos personagens, compreendendo suas motivações e sentimentos. Isso auxilia na formação de

uma consciência mais aguçada sobre a complexidade das relações humanas e das questões sociais abordadas.

Desgranges (2008, p. 13) aponta essa problemática na leitura dessa proposta teatral que se concentrou em uma:(...) relação do espectador com a cena teatral se vê caracterizada por forte envolvimento emocional, marcada por identificação irrestrita com o protagonista. Colado à pele do herói, cada indivíduo da plateia vivencia os acontecimentos de sua trajetória. Oliveira (2011, p. 32) em sua tese “A mediação teatral na formação de público” define mediação teatral:

(...) como um artístico-pedagógico que interliga o público e a obra teatral, possibilitando o acesso e a formação das pessoas, como espectadores autônomos, capazes de observar, criticar e se transformar a partir da vivência com a obra de arte.

É importante destacar que o teatro não costuma estar incluído na grade curricular das escolas - nem mesmo no currículo de Artes -, talvez porque seja considerado um tema transversal que permeia todas as áreas, ou por ser visto como um conhecimento secundário, ou ainda devido às concepções socioculturais que o veem como uma prática educativa não formal. Por isso, neste artigo, defende-se a relevância de incorporar o teatro nas aulas de literatura, um campo do conhecimento presente no currículo escolar e que possui uma relação próxima com as artes cênicas desde os primórdios da humanidade.



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Ao refletir sobre a integração da prática teatral nas aulas de literatura, é evidente que o professor responsável por essa atividade provavelmente possui formação em Letras e não em áreas como Artes Cênicas.

Ainda assim, é viável desenvolver um trabalho de qualidade com teatro nas aulas de literatura mesmo sem formação específica nessa área? Segundo os estudos de Reverbel (1997, p. 34) e Ferreira (2001, p. 179), sim, é possível! Conforme destacado pelas autoras, não é indispensável que o educador seja formado em teatro, mas é fundamental uma ampla preparação prévia e um estudo aprofundado e constante sobre as práticas teatrais, a fim de embasar as escolhas didáticas realizadas. Isso ocorre porque:

o teatro pode chegar a ser uma ferramenta excepcional para canalizar certas tendências educativas que não tenham sido tão efetivas. Com o teatro, os alunos e alunas podem descobrir uma nova forma de aprender divertindo-se e integrando-se em um grupo, o que faz com que eles reflitam sobre uma multiplicidade de questões vitais (RODRÍGUEZ, 2013, p. 32, tradução livre).

Ademais, considerando o cenário do ensino de literatura mencionado anteriormente, a combinação do teatro com a exploração de textos literários revela-se uma estratégia eficaz para preencher as lacunas deixadas por métodos de ensino que possam não ser ideais para o grupo de estudantes.

3.2-Dos jogos teatrais a dramatização

Em meio ao viés da pesquisa e as estratégias trabalhadas em sala de aula é necessário um destaque para atividades teatrais que visam estimular tanto a parte motora quanto sensorial, sendo utilizadas para encorajar qualquer grupo, seja ele de atores ou não, a participar de representações. Normalmente, diretores empregam essa estratégia para preparar artistas, tanto profissionais quanto amadores, para atuarem no palco.

É notório que os jogos teatrais promovem um encontro significativo do participante consigo mesmo e com os demais, fomentando a imaginação e a

criatividade, não apenas durante a cena, mas também incentivando a pessoa a encontrar seu lugar na sociedade mediante a interação com o público e a vivência teatral.

Por essa razão, planejávamos empregar alguns desses jogos para preparar os alunos para suas apresentações públicas. Embora Spolin (2012, p. 25) tenha indicado uma série de oficinas com diferentes jogos teatrais, ela permite ao professor a autonomia de escolher quais jogos serão utilizados, desde que cada sessão tenha um começo, meio e fim bem definidos.



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

Como é possível observar a pesquisa feita na escola, começou com uma atividade de aquecimento chamada de Revezamento com objeto. Abaixo está uma breve descrição do jogo: ***dois grupos são formados em fila, lado a lado, e o primeiro jogador de cada grupo segura um objeto, como um jornal enrolado ou um pedaço de madeira, por exemplo.***

O jogador inicial de cada grupo precisa correr até o gol designado, tocá-lo, retornar e passar o objeto para o próximo jogador do grupo, que deve seguir o mesmo procedimento, passando então o objeto para o terceiro jogador do grupo, e assim por diante, até que todos os jogadores tenham participado e um dos grupos saia vitorioso.

A seguir, **realizamos a atividade sensorial denominada "Quem deu início ao movimento?"**. O participante ausente é chamado de volta, dirige-se ao centro do círculo e tenta identificar quem foi o líder dos movimentos. O líder deve trocar de movimento repentinamente. Após o participante central descobrir o líder, outros dois jogadores são selecionados para ocupar seus lugares.

Neste jogo, os participantes formam um círculo. Um deles deixa a sala, enquanto os demais escolhem uma pessoa para liderar, a qual começará a fazer os movimentos.

Durante a realização dessas atividades lúdicas, não houve distinção entre os estudantes como participantes e espectadores, visto que o primeiro desafio teve o intuito de prepará-los, enquanto o segundo visava estimular a concentração. Além disso, foi viável adaptar os jogos para envolver um maior número de alunos.

Após as atividades, foi promovida uma discussão sobre a experiência dos jogos onde os alunos demonstraram apreciação pela competição presente no jogo de aquecimento, achando-o bastante divertido.

Da mesma forma, demonstraram aprovação pelo jogo sensorial, pois se divertiram ao se movimentar e tentar adivinhar quem de fato realizou cada movimento. Contudo, todos desejavam iniciar os movimentos ou tentar adivinhar o autor, o que exigiu negociação para garantir o bom andamento das atividades.

É essencial salientar que aspectos cruciais dos jogos teatrais incluem o foco, a orientação e a avaliação. O foco propulsiona a dinâmica do jogo e destaca sua finalidade. Por sua vez, a orientação, como o nome sugere, guia os alunos em direção ao foco do jogo.

Por último, a avaliação registra o que foi absorvido ou alcançado ao longo do jogo. Todos esses momentos foram enfatizados na elaboração dos dois jogos, sendo que o foco e a orientação foram abordados durante a criação dos jogos

A avaliação foi conduzida ao término de cada jogo e consistiu em discussões conduzidas por nós após a conclusão de cada um deles.

No estudo de Ramaldes (2015, p. 111) acerca da técnica dos jogos teatrais de *Viola Spolin*, é observado que esses jogos desempenham um papel fundamental no ensino teatral. Ele argumenta que eles são baseados na experiência, na interação do indivíduo com o ambiente e/ou objetos, ou seja, na relação do jogador com o jogo proposto, o espaço e os demais participantes (RAMALDES, 2015, p. 111).

Mesmo não tendo realizado todos os jogos diretamente, a experiência dos ensaios gerou uma interação diferenciada entre os alunos, envolvendo-se com os objetos e os espaços cênicos. Isso representou uma abordagem pedagógica centrada na vivência, à medida que os alunos se lançaram na atuação, experimentando.

Acreditamos que o interesse pela leitura pode ser desenvolvido através do teatro, pois esse contato inovador com o teatro possibilitou ao estudante/ator uma conexão consigo mesmo ao se deparar com o desconhecido, como explicado por Larrosa (2013):

[...] o sujeito da experiência é aquele que sabe enfrentar o outro enquanto outro e está disposto a perder o pé e se deixar tombar e arrastar por aquele que lhe vai ao encontro: o sujeito da experiência está disposto a se transformar numa direção desconhecida. Se o reconhecimento e a apropriação podem produzir imagens da infância segundo o modelo da verdade positiva, a experiência do encontro só pode ser transmutada numa imagem poética, isso é numa imagem que contenha a verdade inquieta e tremulante de uma aproximação singular ao enigma. (2013, p. 197)

Dessa maneira, acreditamos que a proposta também deu destaque ao papel ativo dos jovens, uma vez que os estudantes participaram ativamente de todas as etapas da encenação da peça e refletiram de forma crítica sobre a mesma. Isso porque, segundo Miguel e colaboradores (2012, p. 34), a escola tem o poder de desconstruir conceitos preconcebidos sobre a nação e a cultura, por meio de projetos que incentivam a reflexão crítica dos alunos em relação às práticas socioculturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi apresentar os resultados de uma pesquisa que visa incentivar os alunos das escolas públicas no Município de Parintins a tornarem-se leitores literários por meio de atividades teatrais. No qual tivemos a oportunidade de consolidar a temática apresentada inicialmente com pesquisa realizada a partir do que foi proposto na Escola.

No entanto é importante ressaltar que não é possível abarcar totalmente a discussão sobre a importância do teatro no crescimento das crianças e o papel das escolas em ajudar os alunos a explorarem seus potenciais, tanto artisticamente quanto pedagogicamente, neste contexto.

Porém, a proposta de incluir o teatro nas atividades escolares, estudar as significações históricas do teatro e seus impactos sociais (como o teatro tem sido utilizado pelo homem para organizar suas ideias e refletir sobre seu comportamento), pode auxiliar os alunos na compreensão da relevância do teatro e na expansão de sua capacidade de análise e reflexão sobre a construção de significados.

Resumidamente, o teatro é fundamental para o desenvolvimento da expressão e da comunicação, bem como para a criação coletiva de conhecimento cultural, seja em termos estéticos ou educativos.

No que se refere a abordagem pedagógica e didática adotada pelo professor desempenha um papel crucial na promoção da interação do teatro com diversas áreas de aprendizagem, estabelecendo uma interdisciplinaridade de conteúdos, não se restringindo apenas às disciplinas artísticas.

Portanto, acreditamos que as reflexões apresentadas neste texto contribuirão para enriquecer o debate em torno de um ensino público de qualidade e da formação de professores, visando a implementação de novas estratégias didáticas que promovam um ensino que una conhecimento, autoavaliação e prazer na conscientização crítica dos cidadãos futuros

engajados. É crucial continuarmos buscando práticas pedagógicas que valorizem a construção autônoma dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. 12ª edição. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2012.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. PCN: Arte (Educação Fundamental – primeira à quarta série). Brasília, 1997.

CAMARGO, Maria Aparecida Santana. Teatro na escola: a linguagem da inclusão. Passo Fundo: UPF, 2003.

DESGRANGES, Flávio. Teatralidade tátil: alterações no ato do espectador. v. 8. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57346>. Acesso em: dez. 2016.

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Tradução Alfredo Veiga-Neto. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

REVERBEL, Olga. Oficina de teatro. Porto Alegre: Kuarup, 1997

RODRÍGUEZ, Julio C. Llamas. ¿Por qué es aconsejable que los alumnos representen obras teatrales en la Educación Primaria? ARTSeduca, n. 4, p 32-36, jan. 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4182394.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: O Fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2001.

SPOLIN Viola. Improvisação para o teatro. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.